



Foto: Reprodução

DIA DOS PAIS



Pai: vocação da vida com Deus aos filhos

pág. 3

PARÓQUIA



Sagrada Família: "a própria vocação de vida"

pág. 4

JMJ CRACÓVIA



Lançado hino oficial inspirado em Deuteronômio

pág. 7

O EMPOBRECIMENTO ESPIRITUAL DAS FAMÍLIAS



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Em sua Carta Apostólica “A Alegria do Evangelho”, o Santo Padre Francisco afirma: “A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos. O matrimônio tende a ser visto como mera forma de gratificação afetiva, que se pode constituir de qualquer maneira e modificar-se de acordo com a sensibilidade de cada um. Mas a contribuição indispensável do matrimônio à sociedade supera o nível da afetividade e o das necessidades ocasionais do casal.” (66). Entretanto, com frequência os pais se preocupam muito mais com o bem-estar econômico de suas famílias e dedicam pouco tempo e atenção ao bem espiritual de seus filhos. Sem um cultivo contínuo e progressivo da espiritualidade familiar, todos os membros de nossas famílias poderão cair nesse empobrecimento espiritual que com tanto acerto denuncia o Santo Padre.

Como os primeiros e principais educadores na fé de seus filhos, os pais não devem delegar essa grave responsabilidade aos catequistas ou professores de religião. A vivência da fé no lar é fundamental para que tudo aquilo que tiver aprendido nas paróquias ou na escola possa ter como fruto um compromisso pessoal de seguir a Jesus por parte de seus filhos.

Antes de tudo, os pais cristãos hão de manifestar perante seus filhos, desde pequenos, que nossa fé cristã é o suporte fundamental de nossas vidas, que influi “no talante pessoal e no comportamento moral e social do indivíduo”, como esclarecem os bispos do Brasil, ressaltando que quando os cristãos têm a experiência gozosa do encontro com Jesus Cristo, alimentada pela oração, a Palavra de Deus e a participação frutuosa nos sacramentos, se aproximam da mãe Igreja desejosos de amá-la mais e de fazê-la crescer, se empenham em sua edificação, vivem uma fé comprometida socialmente, aprendem a encontrar e a servir a Cristo nos pobres.

“O individualismo pós-moderno e globalizado favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares”, analisa o papa Francisco. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais... Nós, cristãos, insistimos na proposta de reconhecer o outro, de curar as feridas, de construir pontes, de estreitar laços e de nos ajudarmos “a carregar as cargas uns dos outros” (Gl 6, 2). (EG 67).

“
Como os primeiros
e principais
educadores na fé
de seus filhos, os
pais não devem
delegar essa grave
responsabilidade
aos catequistas
ou professores de
religião
”

Editorial

“Somos criados para amar,
como reflexo de Deus e do
Seu amor.”

(Papa Francisco)

Podemos dizer que esta edição em suas principais editoriais destaca o exercício do amor. E o mês de agosto é muito propício a isso, sendo o mês escolhido pela Igreja para destacar as vocações, além de ser escolhido para celebrar a família e refletir a respeito dos desafios e contextos atuais que a envolve. A matéria de capa nos traz uma explanação baseada principalmente nas catequeses do papa, servindo como luz para a construção de famílias plenamente vivas. Como enfrentar os desafios permanecendo unidos e fazendo da família uma verdadeira igreja doméstica? O primeiro passo pode se esconder em pequenos detalhes que abrem caminho para verdadeiras mudanças, ou para a consolidação de raízes. Dom Washington Cruz ressaltava a importância crucial dos pais na educação dos filhos e a participação de todos os cristãos na proteção da família.

Na Leitura Orante, nos preparamos para Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria, aquela que seguiu plenamente a von-

tade de Deus, guardou a fé e foi fonte de amor materno a Cristo, educadora, paciente, forte e sábia. Sempre presente, acompanhou os passos do filho e o amou até o fim.

Em Ecos do Papa recordamos o último Ângelus, no qual o papa destacou Jesus Eucarístico, centro de nossa fé. Ele também nos convida a viver o sacramento da reconciliação, momento importante de proximidade com Deus, mas que muitos ainda têm receio.

No Espaço Cultural trazemos a indicação de uma animação que de forma descontraída abre espaço para o diálogo com as crianças a respeito de valores morais; já a leitura indicada traz um testemunho sobre o compromisso e os desafios ao se assumir a fé.

Convidamos os leitores a se deixar tocar pelas palavras, exemplos e histórias que fazem parte de nossa vida pastoral, assumindo ser parte dessa grande família, reconhecendo o próximo como irmãos, buscando fazer a vontade do Pai, para assim sermos chamados filhos de Deus.

Boa leitura! E felicitações a todos os pais e padres que nesta semana comemoram cada um sua vocação e assumem o desafio de ser exemplo e fermento na vida das famílias.



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

15 de Agosto - Assunção da Virgem Maria

Não há maior glória do que a que recebeu Maria, escolhida para ser a mãe de Jesus, o Filho de Deus. De seu ventre virginal nasceu o Salvador da humanidade. Por isso, Deus lhe reservou a melhor das recompensas. Terminado seu tempo de vida terrestre, Maria foi “assunta”, isto é, levada ao céu em corpo e alma. O que a tradição cristã diz é que Ela nem mesmo morreu, apenas “dormiu”. Narra também que foram os anjos Gabriel e Miguel que A levaram ao céu. Deus queria conservar a integridade do corpo daquela que gerou seu Filho.

A solenidade da Assunção da Virgem Maria existe desde os primórdios do catolicismo. No início era celebrada a Dormição de Nossa Senhora, mas depois o nome “dormição” cedeu lugar ao nome “assunção”, usado até os nossos dias. Em 1950 foi solenemente definido esse dogma de Maria, pelo Papa Pio XII. Pela singular importância de Sua missão como Mãe de Jesus, Maria não só foi proclamada Rainha do céu, quando levada para viver ao lado de Deus, mas proclamada Mãe da Igreja, portanto de todos nós.

Dia 11: Santa Clara de Assis, fundadora da Ordem das Clarissas

Dia 12: Santo Inocência XI, Papa

Dia 14: São Maximiliano Maria Kolbe, fundador do apostolado mariano “Milícia da Imaculada”



Ser pai: uma vocação!

PE. CARLOS GOMES

Ser pai é um dom, uma missão, uma vocação. Ser pai é pensar: “A partir de agora uma vida indefesa dependerá do meu esforço e proteção”. Ser pai é saber que terá de sair de madrugada para levar o filho ao médico e fazer isso sem a menor preocupação com a noite mal dormida. Ser pai é ver os filhos brincando e se aproximar para fazer parte da farra. Ser pai é fazer de tudo um pouco: é ser dicionário, enciclopédia, consultor de entretenimento televisivo e cinematográfico, lutador de boxe, guindaste da alegria infantil, parque de diversões, lançador de desafios, realizador de sonhos...

Botar um filho no mundo é fácil. Ser pai é difícil porque o “ser pai” é ser exemplo de vida com Deus aos filhos, é ensinar-lhes a Palavra de Deus. Ser pai é ir à missa assiduamente e zelar para que os filhos também o façam. É rezar pelos filhos. Ser pai é ser amigo, confidente, digno de confiança e respeito. É rir das piadinhas sem graça; é chorar de preocupação diante dos perigos das más companhias e da violência desse mundo.

Ser pai é também refletir sobre o Pai do céu. Pai biológico é falho; o Pai do céu é



Foto: Reprodução

santo, perfeito e justo. Ser pai é padecer no paraíso e ser feliz assim.

Feliz dia dos pais!!!

Mensagem para os Pais:

Desejo saudar todos os pais em seu dia. Sua vocação e missão estão intimamente relacionadas com a família, a esposa, as crianças. Sabemos por nossa própria experiência, e também por meio das ciências humanas e até da própria divina revelação e da fé, da importância que tem a vocação a ser pai, a ser o varão, no lar, na família, e na educação dos filhos; e a referência permanente que isso tem na vida de cada um dos membros da família.

Junto à esposa e mãe, cada pai é no âmbito familiar e social uma figura central. Sua presença também evoca a paternidade

de Deus; de tal maneira que a paternidade bem exercida e vivida não só nos orienta desde pequenos em nossa identidade pessoal, de filhos e de irmãos; mas também nos ajuda na relação com o próprio Deus.

Hoje é um dia para agradecer a Deus que nos deu um pai na terra; para muitos, ainda presentes entre nós; para outros já na memória e na recordação de suas vidas, a quem recomendamos na oração. Um dia também para agradecer que Deus é Pai, a quem invocamos com a mesma atitude filial de Jesus, que nos ensinou a rezar confiantemente o Pai-Nosso.

Dom Washington Cruz.

■ ACONTECEU...



Foto: Calcezz

Reunião Mensal de Pastoral

O tema central da reunião mensal que aconteceu no dia 8 foi a Pastoral Familiar. A explanação inicial teve como base a Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, de São João Paulo II. Em seguida, foi destacada a importância da implantação da Pastoral Familiar Paroquial e a formação de agentes para atuar na comunidade. O desejo é que cada vez mais todos compreendam e se envolvam com as questões reverentes às famílias, que estão presentes em todas as demais pastorais.



Foto: Arquivo

Reunião do Clero

No dia 6, o Clero Arquidiocesano esteve reunido no CPDF para um momento de oração, espiritualidade e partilha. Na ocasião, também se comemorou o Dia do Padre (4 de agosto) e foi reforçado o convite para participarem do 43º Encontro Regional de Presbíteros CNBB Reginal Centro-Oeste, que acontecerá de 24 a 27 de agosto, com o tema: Presbíteros no Brasil: Alegria no anúncio do Evangelho, e o lema: “Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21,5).



Escola de Ministérios

46º Curso de Canto Litúrgico

15 de agosto de 2015

8h às 13h30

Local: Centro Pastoral Dom Fernando

AGENDA DA SEMANA

9 a 16/8 – Festa da Família – Paróquia Sagrada Família

14 a 22/8 – Festa de São Pio X – Paróquia São Pio X

13/8 – Show com Celina Borges – Paróquia N. Sra. da Assunção

14/8 – Show com Eugênio Jorge – Paróquia N. Sra. da Assunção

14/8 – *Nightfever* na Paróquia São Pio X, das 21h às 24h

15/8 – IV Caminhada da Família, no Lago das Rosas, às 8h – Paróquia N. Sra. de Fátima

15/8 – Escola de Ministérios: 46º Curso de Canto Litúrgico, CPDF, das 8h às 13h30

15/8 – Santa Missa de Encerramento da Semana da Família, às 18h, na Paróquia Sagrada Família

15/8 – Jantar da Família – Noite de Massas – Paróquia São Pio X / 3609-6037

15/8 – Show com Ziza Fernandes – Paróquia N. Sra. da Assunção

Cursos de Batismo

15/8 – Paróquia N. Sra. de Guadalupe – Pq. Laranjeiras / 3249-1933

Paróquia N. Sra. Rosa Mística – St. Bueno / 3285-5720

Cursos de Noivos

15 e 16/8 – Paróquia São Paulo Apóstolo – St. Oeste / 3251-0052

Paróquia São Sebastião – Jd. América / 3286-6531

Ó Sagrada Família de Nazaré, ensina-nos...

“Hoje, se essas comunidades podem se tornar paróquias, como a Igreja reconheceu e instituiu, deve-se a esse primórdio, a esse passado de luta dessas famílias pela vivência da fé.”

LUCAS DELLAMARE



Fotos: José Lucas Santos

A missão da Sagrada Família é guardar, revelar e comunicar ao mundo o amor e a vida. São João Paulo II a chamou, na Carta às Famílias, de “Santuário da Vida”, sendo o ambiente em que o homem realiza “a própria vocação de vida”. A origem da família está naquele mesmo Amor com que o Criador abraça a criação. O evangelista João diz que “Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu seu filho unigênito” (cf. Jo 3,16), o qual entrou na história da humanidade para salvá-la, por meio da família, tornando o mistério divino da Encarnação do Verbo, íntimo à família humana, não apenas com a de Nazaré, mas com cada família.

Em Aparecida de Goiânia, o Amor do Pai se faz presente com o nascimento de uma nova paróquia, a Sagrada Família, no Parque das Nações, que

será administrada pelo padre José Rodrigues da Silva Junior. Segundo ele, a necessidade de dividir a Paróquia São João Batista, do Colina Azul, se fez necessária por se tratar de uma região muito ampla e com grande necessidade pastoral. “Entre as prioridades para a paróquia está a promoção de uma



maior comunhão entre as famílias e as comunidades, além do cuidado com a fé e a espiritualidade do próprio rebanho. São muitas famílias, então temos que cuidar disso”, afirma o padre.

A promoção do espírito missionário também está entre as ações prioritárias da nova administração paroquial, que deseja fortalecer o trabalho das pastorais e dos movimentos, que antes se articulavam como comunidade de paróquia, mas que agora fazem parte da matriz paroquial. Para chegar até as famílias mais afastadas, padre Junior diz que pretende intensificar as visitas e as celebrações nas casas, trabalho favorecido pelo costume dos moradores da região, no qual se cultiva o verdadeiro espírito de comunhão entre si.

Um dos maiores desafios vai ser estruturar a paróquia como tal, com a implantação do Conselho Pastoral Paroquial e, a partir dele, gerar mais participação e corresponsabilidade entre os fiéis leigos que compõem a comunidade local, bem como implantar a secretaria paroquial para facilitar o acesso dos moradores à rotina da paróquia.

Segundo o padre, o que mais chamou sua atenção ao chegar à Paróquia Sagrada Família foi o fato de a maioria das famílias habitarem a região há mais de 30 anos, e serem pioneiras na criação do bairro e nos primeiros encontros para a reza do terço entre as famílias. De acordo com ele, “hoje, se essas comunidades podem se tornar paróquias, como a Igreja reconheceu e instituiu, deve-se a esse primórdio, a esse passado de luta dessas famílias pela vivência da fé”.

Presente na paróquia desde o ano

de 1993, irmã Nélia Piezzi, ICM, lembra que, quando chegou à região, a igreja era recém-construída e as pessoas ainda se encontravam nas casas para os momentos de oração. Segundo ela, o terreno da paróquia foi doado pouco depois de ela ter chegado à região. “Quando eu cheguei, a gente viu a necessidade de preparar lideranças e começamos uma catequese de adultos e desse grupo surgiram boas lideranças, que deixaram frutos que podem ser colhidos ainda hoje na comunidade”.

Neste dia 8 de agosto, a Paróquia Sagrada Família, do Parque das Nações, iniciou a sua primeira programação paroquial: a novena da Sagrada Família, em unidade com toda a Igreja, celebrando a Semana da Família, instituída no mês das vocações.

Desde que Deus desejou criar o homem e a mulher “à sua imagem e semelhança” (cf Gn 1,26), Ele os quis “em família”. Por isso, a família é uma realidade sagrada.

INFORMAÇÕES

Missas

4ª-feira, às 19h30

Domingo, às 8h e 19h30

Atendimento

4ª, 5ª-feira e Sábado, das 14h às 18h

Pároco:

Pe. José Rodrigues da Silva Junior

End.: Av. das Nações, Praça Viana do Castelo – Pq. das Nações – Aparecida de Goiânia – CEP: 74957-020



Qual o fim último da existência humana?

HUGO PRUDENTE
Coordenador do IDES

Qual o fim último da existência humana? Aristóteles já dizia que “à felicidade aspiram todos os homens”. Mais tarde, Santo Agostinho repete a mesma tese: “Todos nós, sem dúvida, queremos ser felizes” (*De mor eccl*). Como esse é o objetivo maior do homem, seria razoável de se esperar que o questionamento “o que me faz verdadeiramente feliz?” ocupasse um lugar central na vida das pessoas, e que sua resposta fosse o eixo norteador das ações concretas, cotidianas, de

todo ser humano. Pois bem, para a ética cristã, a felicidade perfeita é a Salvação, a vida feliz com Deus. É o que Jesus afirma em Mateus 16,26: “Que importa ao homem ganhar o mundo inteiro se perde a alma?”.

Partindo dessa premissa, cabe a nós realizarmos escolhas diárias que nos levem a esse objetivo final. Somente através de uma consciência bem formada nos princípios morais cristãos é que poderemos agir de forma verdadeiramente livre que nos levarão a esse fim. O contrário levará o homem à ignorância e às escolhas equivocadas, o que provocará um distanciamento

cada vez maior de Deus e consequentemente da paz e felicidade.

Mas como então podemos fazer escolhas corretas? Somente através de um empenho que envolva todo o Ser para se buscar a Verdade. A Verdade é Jesus Cristo, é a Sagrada Escritura, é a Sagrada Tradição da Igreja Católica e seu Magistério.

Em função disso, o IDES proporciona semanalmente a partilha da Palavra de Deus entre seus membros,

além de palestras mensais com o bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, sobre temas ligados à Moral Cristã e Doutrina Social da Igreja, sempre relacionando às realidades profissionais em que vivemos. É perfeitamente possível levarmos uma vida profissional inteiramente integrada aos princípios morais cristãos.

Palestra: 25 de agosto, às 19h
Tema: Dimensão Histórica do Ensino Social Cristão.

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas às segundas-feiras, às 19h30. **Telefones:** 3946-1006 ou 1007. **E-mail:** ides.contato@hotmail.com



TALITA SALGADO

Quem nunca ouviu a expressão “família é tudo igual” ou “em toda família isso acontece”, entre outras que ressaltam características comuns nos diversos núcleos familiares? A verdade é que cada família tem sua particularidade, realidade e maneira com a qual as relações interpessoais se estabelecem. Mas o que torna uma família plenamente viva?

Berço do Amor



Foto: Reprodução

A Exortação Apostólica *Familiales Consortio*, de São João Paulo II, apresenta a família como uma comunidade de vida e de amor. Sendo o amor a força permanente e a meta última, base e dever primeiro da família, sem amor ela não se constitui, não pode se desenvolver e crescer. Uma vez que a família é formada por homens e

mulheres, ela abarca o sentido da própria existência humana, como ressaltava São João Paulo II na Encíclica *Redemptor Hominis*: “O homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, se não o experimenta e se não o torna algo próprio, se nele não participa vivamente”. A família deve ser o núcleo que guarda, releva e comunica o Amor.

A partir desse amor o ser humano se desenvolve nos primeiros anos de vida, cresce na compreensão de si e do outro e constrói as bases que vão nortear as relações nos demais ambientes e com as diversas pessoas que farão parte da sua vida. A família é a primeira experiência de Unidade.

Fonte da verdadeira Alegria

Os problemas, conflitos, anseios fazem parte da realidade familiar, não somente nos dias de hoje, mas em todas as épocas. Porém, não se pode perder a alegria, pelo contrário, deve-se no conflito também encontrar as razões para tal. Papa Francisco ressaltava que “a verdadeira alegria que se experimenta na família não é algo superficial, não vem das coisas, das circunstâncias favoráveis. A alegria verdadeira vem da harmonia profunda entre as pessoas, que todos sentem no coração, e que nos faz sentir a beleza de estarmos juntos, de nos apoiarmos uns aos outros no caminho da vida”. Mas ele ressaltava ainda que essa alegria só é possível com a presença de Deus. “Só Deus sabe criar a harmonia a partir das diferenças. Se falta o amor de Deus, a família também perde a harmonia, prevalecem os individualismos, se apaga a alegria. Pelo contrário, a família que vive a alegria da fé, comunica-a espontaneamente, é sal da terra e luz do mundo, é fermento para toda a sociedade”. A Alegria de Cristo é a terceira e fundamental característica da família cristã, segundo o Santo Padre.

A família se constitui como um só corpo, em que tudo está relacionado, interligado. Papa Francisco indicou três palavras que podem abrir caminho para a paz na família: “licença”, “obrigado”, desculpa”.

Licença: Pedir com gentileza, respeitando o outro, tendo o cuidado para que as coisas não sejam feitas de forma autoritária, mas sim amorosa. “Quanto mais íntimo e profundo o amor, mais exige respeito da liberdade e a capacidade de aguardar que o outro abra as portas de seu coração”.

Obrigado: No mundo atual é preciso se resgatar a gratidão. “A

dignidade da pessoa e a justiça social passam por aqui. Se a vida familiar subestima este estilo, a vida social também o perderá. A gratidão, para quem crê, está no coração da fé: um cristão que não sabe agradecer é alguém que esqueceu a linguagem de Deus”.



Foto: Arquivo Pessoal

Desculpa: Para o ser humano o perdão é um grande desafio, pois requer humildade e reconhecimento dos próprios erros. E o papa acrescenta: “Se não formos capazes de pedir desculpas, não seremos capazes de perdoar. Nas casas onde não se pede desculpas, falta ar e feridas começam a se abrir”.

Santuário da Fé

Quantos de nós não guarda na lembrança um momento em que viu a avó rezando diante de um oratório, a mãe a cantar “Mãezinha do céu” ou a ensinar a juntar as mãos em oração? E o tão corriqueiro “Deus te abençoe, meu filho”? Muitas devem ser as manifestações e os contatos com a fé, que precedem a catequese. A família é a igreja doméstica que comunica e guarda a fé. Em uma de suas catequeses voltadas à família, neste ano, o papa Francisco destacou que a ligação entre Igreja e família é sagrada e inviolável. “Os esposos cristãos, ao celebrar o sacramento do matrimônio, tornam-se disponíveis a honrar essa bênção, com a graça de Cristo, por toda a vida. A Igreja, por sua vez, compromete-se solenemente a ocupar-se da família que nasce dele, como dom de Deus para a sua própria vida, na alegria e na tristeza”. No seio familiar é que são passados valores morais e também onde se conserva a



Foto: Reprodução

fé. O Santo Padre ressaltava a oração como primeira característica fundamental da família cristã, mas atenta que é preciso simplicidade. Pequenas atitudes, como rezar o Pai-Nosso nas refeições, fomentam a fé que fortifica a família, que não caminha sozinha e por isso humildemente deve reconhecer a necessidade de Deus. A exemplo de São Paulo, a família ensina a conservar a fé, não a guardando para si, mas doando-a conforme foi recebida, de geração em geração, e também doando-a para o mundo, assumindo, dessa forma, sua segunda característica, ser Santuário da Fé.

Hoje, dia 9, inicia-se a Semana Nacional da Família, que vai até o dia 15, cujo tema é “O Amor é a nossa missão: a família plenamente viva”. Esse também será o tema do VIII Encontro Mundial das Famílias com o papa, que vai acontecer em setembro, na Filadélfia (EUA). Todos esses momentos, amparados pelas catequeses do papa e por subsídios usados por toda a Igreja, estão intrínsecos à caminhada para o Sínodo Ordinário dos Bispos sobre a Família, com o tema “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, que acontecerá do dia 4 a 25 de outubro.

Abolicionista do ano de 2015

TALITA SALGADO

Papa Francisco recebeu da Associação internacional de luta contra a pena de morte “Ninguém toque Caim” o prêmio “Abolicionista do ano de 2015”, como reconhecimento à personalidade que mais se empenhou contra a prática da pena de morte. Em comunicado divulgado pela associação, eles ressaltam a importância da postura do Santo Padre. “O papa Bergoglio, cujo pontificado foi inaugurado com a abolição da prisão perpétua e pela introdução da tortura como crime na legislação do Estado da Cidade do Vaticano, pronunciou-se de forma clara e forte, não somente contra a pena de morte, mas também

contra a pena pela pena e a pena até a morte”, lê-se no comunicado divulgado pela instituição. Papa Francisco, como de costume, não aceitou oficialmente o reconhecimento.



Fotos: Reprodução



Eu sou o Pão da vida

O Ângelus do último domingo, (2), suscitou reflexão acerca da Eucaristia e a cegueira espiritual das pessoas que muitas vezes as impedem de sentirem-se verdadeiramente saciadas pelo Corpo e Sangue de Cristo. Uma vez alimentadas com o Pão da vida, ainda assim, experimentam o vazio da busca pela riqueza material ou a ansiedade das necessidades imediatas. O Santo Padre destaca que muitas das necessidades materiais, principalmente as ligadas a necessidades físicas, são essenciais

à vida, porém Jesus nos convida a ir além. “Empenhai-vos não para a alimentação que não dura, mas para a alimentação que permanece para a vida eterna e que o Filho do homem vos dará”.

Cristo é Aquele que sacia a fome para além do físico. “Trata-se de fome de vida, de eternidade que Ele só pode saciar, na medida em que é ‘o Pão da vida’”. Aquele que tudo tem, sem Deus, se encontra incompleto e faminto. Vale ressaltar que Jesus não condena ou desmerece a

luta diária, reconhece o essencial à vida e vem ao encontro do homem que precisa despertar para acolhê-lo. “Encontrar e acolher em nós Jesus, ‘Pão da vida’, dá significado e esperança ao caminho tortuoso da vida. Mas esse ‘Pão da vida’ nos é dado para que possamos, por nossa vez, saciar a fome espiritual e material dos irmãos, anunciando o

Evangelho onde quer que seja, mesmo nas periferias existenciais. Com o testemunho das nossas atitudes fraternas e solidárias em relação ao próximo, tornamos presente Cristo e o seu amor por meio dos homens”. Na Eucaristia o homem encontra o alimento para enfrentar a luta para tudo; Cristo ilumina toda a vida, dá sentido e esperança.

Viver a experiência do perdão

No último domingo, fez-se memória ao “Perdão de Assis”, ocasião na qual os fiéis podem receber a indulgência plenária. Papa Francisco, ao final do seu Ângelus, ressaltou que esse momento é uma forte chamada a todos para se aproximarem de Deus no sacramento da reconciliação. “Há gente que tem medo de aproximar-se da confissão, esquecendo que lá não encontramos um juiz severo, mas o Pai imensamente misericordioso. É verdade que quando vamos ao confessionário sentimos um pouco de vergonha. Isso sucede a todos, a todos nós – sublinhou o papa. Mas devemos recordar que tam-

bém esta vergonha é uma graça que nos prepara ao abraço do Pai que sempre perdoa, sempre perdoa tudo”. Sempre é momento de se reconciliar com Deus e consigo mesmo, procurar um sacerdote e confessar seus pecados.



Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital



“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”



COLÉGIO SALESIANO

ATENEU DOM BOSCO - Goiânia

(62) 3093 3545

www.ateneusalesiano.com.br

Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

Segurança alimentar e nutricional: direito e dever de todos

SUELI ESSADO PEREIRA
Profa. Mestre, nutricionista

A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, em relatório lançado em 2014, informa que o Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome devido à expansão da produção agrícola e ampliação do acesso ao alimento, tanto pelo aumento do poder aquisitivo domiciliar ou pela alimentação escolar. Nos últimos doze anos, houve uma institucionalização crescente da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), mediante integração entre órgãos interministeriais e sociedade civil, os quais em conjunto formaram o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

O SISAN é um sistema público criado pela Lei nº 11.346/2006, conhecida como Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN, cujo objetivo central é promover o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), em âmbito nacional, estadual e municipal para a população brasileira. Esse sistema está baseado em dois princípios fundamentais: participação social e intersetorialidade. De acordo com a LOSAN, no ano de 2015 deve ser re-



alizada a V Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CNSAN), cujo processo se inicia pelos municípios, que podem se regionalizar (conferências municipais e regionais); depois estados (conferências estaduais); em seguida em nível federal (conferência nacional),

em que se reúnem os delegados estaduais, mobilizados em prol da SAN no país. Essas conferências já estão acontecendo nos municípios em Goiás, como em todo o Brasil, desde maio deste ano, de forma que os resultados serão discutidos na Conferência Estadual, agendada

para os dias 26, 27 e 28 de agosto. A Conferência Nacional será realizada de 3 a 6 de novembro, em Brasília.

Apesar dos avanços no combate à fome, a insegurança alimentar e nutricional ainda persiste no Brasil, especialmente em grupos populacionais específicos, como povos indígenas e de comunidades tradicionais, principalmente entre quilombolas. Por outro lado, estamos saindo da magreza extrema, mas com altos índices (acima de 52%) de sobrepeso, o que aponta velhos e novos males desafiando o contexto de saúde pública. Apesar de implementações, como convênios com universidades (entre elas PUC-Goiás e UFG), Goiás ainda precisa avançar muito para ter o menor índice de insegurança alimentar e nutricional, envolvendo acesso à alimentação em quantidade e qualidade, sem agrotóxicos e sem poluentes das águas, entre outros aspectos de sustentabilidade.

Por isso, o lema da V CNSAN é: “Comida de verdade no campo e na cidade: por direitos e soberania alimentar”. Reflita, informe-se e participe! Esse é um direito e dever de todos os cidadãos brasileiros! Mais informações: www.mds.gov.br.



PE. MAX COSTA
Coordenador do Setor Juventude

Hino da Jornada Mundial da Juventude

Um dos elementos da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é seu hino. A cada edição é composto o hino oficial, baseado no lema bíblico que norteia a jornada. “Bem-aventurados os misericordiosos” já é o segundo hino da JMJ de autoria polonesa. O primeiro foi “Abba Pai”, hino da Jornada de Czestochowa que aconteceu em 1991.

Jakub Blycharz, compositor e autor do Hino da JMJ de Cracóvia 2016, afirmou que, antes de empenhar-se nessa composição, buscou inspiração na Bíblia. Assim, encontrou uma promessa contida no livro do Deuteronômio, “O cântico de testemunho”: “E agora, escrevei este cântico, ensinaí-o aos israelitas e ponde-o nos seus lábios, para que me sirva de testemunho contra eles” (Dt 31,19).

Todo o hino tem fundamentação bíblica, começa com as palavras do Salmo 121(120) que derramam no nosso coração a paz e a certeza de que o Senhor Misericordioso cuida de nós e cumpre a sua promessa de nos acompanhar “agora e pra sempre”. Na segunda estrofe encontramos uma alusão à parábola da ovelha perdida do Evangelho de Lucas (15,1-7), a qual nos comunica a esperança do incansável esforço de Deus em nos reconquistar para nos introduzir na plenitude da Vida. O refrão do hino é composto pelas palavras da quinta Bem-aventurança do Sermão da Montanha do Evangelho de São Mateus (Mt 5,3-10): “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”, lema da JMJ. A terceira estrofe é uma paráfrase do Salmo 130: “Se levores em conta nossas faltas, Senhor, quem poderá salvar-se? Mas em Vós está o

perdão, para serdes temido com reverência”. A estrofe seguinte é uma síntese dos pontos mais importantes do querigma, ou seja, as verdades fundamentais do Evangelho que se

referem à nossa redenção realizada em Cristo crucificado, sepultado e ressuscitado e à profissão de fé em Jesus Cristo como nosso Senhor e Salvador.

1. Levanto os meus olhos para os montes,
Donde me virá o auxílio;
O meu auxílio vem do Senhor,
porque Deus é Misericordioso!

2. Quando nos perdemos, Ele mesmo nos procura e carrega nos seus ombros,
Cura as nossas feridas com o Sangue das suas chagas,
e inspira-nos uma nova vida!

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia!

3. Se o Senhor não nos perdoasse as culpas,
quem poderia resistir?
Mas ele perdoa, portanto e nós
Façamos também como o nosso Deus!

4. Com o Sangue do seu Filho,
o Senhor apagou todas as nossas dívidas,
O Filho levantou-se vivo do túmulo;
“Jesus é o Senhor” – fala em nós o Espírito. Que o mundo veja isto!

5. Lança fora o medo e sê fiel,
Entrega ao Senhor os teus cuidados
E confia, pois Ele ressuscitou e está vivo o Teu Senhor e o Teu Deus!

Vamos juntos para a Jornada Mundial da Juventude! Informações e contato: (62) 3229-3559 / 3229-0419.

DOMINGOS DE SOUZA RODRIGUES
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque ele olhou para a humildade de sua serva.” (Lc 1,47-48)

A Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria que iremos celebrar no próximo domingo é uma verdade de fé, um dogma, proclamada pelo papa Pio XII, no dia 1º de novembro de 1950: “Terminando o curso da sua vida terrena, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”. Lá, a esperava o seu Filho Jesus, com o Seu corpo glorioso, tal como ela O tinha contemplado depois da Ressurreição.

O Cântico de Maria descreve o desígnio eterno que Deus tinha começado a realizar desde o princípio, que ele prosseguiu em Maria e que cumpre agora na Igreja, para todos os tempos (Lc 1,47-55). Reconhecemos Nela a arca santa por meio da qual veio o Senhor (1Cor 15,1-4.15-16; 16,1-2). Maria é vitoriosa sobre a morte (1Cor 15,54-57). Como é bom ter a certeza de que Nossa Senhora, nossa Mãe de misericórdia, está no céu nos ajudando a atravessar esse vale de lágrimas, intercedendo por nós junto a Nosso Senhor Jesus Cristo. A sua intervenção maternal em Caná resume bem a sua intercessão em nosso favor. Ela é nossa “advogada” e diz-nos: “Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2,5). Ela cuida de nós, seus filhos! Ela é Mãe de Deus e nossa Mãe! Agora e para sempre!

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Lc 1,39-56 (página 1269 – Bíblia das Edições CNBB).

Passos para a leitura orante:

1. Olhando para uma imagem de Maria, ou imaginando sua figura como a conhecemos nos vários títulos que lhe damos, peça com calma: Maria, Mãe de Jesus, intercessora junto a seu Filho, vem em nosso auxílio na leitura da Sagrada Escritura. Ave-Maria...
2. É hora de saborear a Palavra de Deus. Confronte algum trecho do Evangelho com a sua vida. Comece com a certeza da presença do Senhor – “Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!”. Tome posse dessa palavra.
3. Numa terceira leitura, fixe a atenção no cântico *Magnificat*. Relembre as mulheres da Sagrada Escritura.
4. Reze. Chegou o momento de responder a Deus, depois de ter escutado e meditado. Fale o que veio ao seu coração depois do encontro com a sua palavra: louvor, pedido de perdão, etc.

Como proposta comunitária, fale sobre Nossa Senhora com outras pessoas, por meio das passagens da Sagrada Escritura. Dê de presente um livro sobre Nossa Senhora a alguém que conheça pouco a Virgem Maria. Ensine alguém a rezar o terço.

(ANO B, Solenidade da Assunção da Bem-Aventurada Virgem Maria. Liturgia da Palavra: Ap 11,19a;12,1-6a.10ab; Sl 44(45); 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56)

ESPAÇO CULTURAL



O preço a pagar

Por me tornar cristão

A que ponto pode chegar a intolerância religiosa? Qual o preço a se pagar para abraçar livremente uma religião? O livro é uma narrativa dramática e eletrizante, que prende o leitor do começo ao fim e o força a rever a profundidade de seu compromisso não apenas com a fé, mas também com os valores humanitários.

Título: O preço a pagar
Por me tornar cristão
Editora: Paulinas
Autor: Joseph Fabelle



Up: Altas Aventuras

A animação ressalta uma série de sentimentos que perpassam a vida das pessoas, tais como: amor, amizade, dor da perda, esperança e como podemos aprender com todos eles. A história do velhinho “rabugento” Carl Fredricksen vale a pena ser vista em família, pois abre um leque de oportunidades ao diálogo a respeito de valores, posturas e escolhas diante da vida e mostra como eles podem fazer toda a diferença.

FICHA TÉCNICA
Gênero: Animação
Duração: 96 min
Ano: 2009
Classificação: Livre

Publicidade

Dedique a esse amor todo tempo do mundo.

Feliz
dia dos Pais



62 3506-9800
www.paieterno.com.br